



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 318

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Rodolpho Coutinho

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

4.ª FEIRA
2
MARÇO
1927

Os trabalhadores do mundo inteiro sympathizam por instigação com a República dos Soviets, porque vem nella a democracia proletaria, a democracia dos pobres, em contraposição com a democracia burguesa que é sempre uma democracia para os ricos.

Lenine

A obra de Geraldo Rocha

A perseguição aos leaders operarios

Acabamos de receber um telegramma de Mossoró, Rio Grande Norte, comunicando - nos que o nosso companheiro Raymundo Reginaldo da Rocha, director do jornal operario "O Trabalho" e da Liga Operaria, leader do proletariado de Mossoró, foi preso só por ter escripto contra a exploração desenfreada da Companhia Estrada de Ferro de Mossoró, cujo director é o velho reaccionario Geraldo Rocha, o homem que poz a cabeça de Prestes a premio e que confessou ter gasto mil e tantos contos para que Bernardes pudesse realizar sua obra: deportação de operarios, Clevelandia, etc.

Protestamos contra mais essa attitude de Geraldo Rocha e seus instrumentos Raymundo Reginaldo está preso sem nota de culpa. Assim, a arbitrariedade é manifesta.

Vamos telegraphar protestando e pedimos aos operarios do Rio de Janeiro que façam o mesmo. O endereço é: Liga Operaria - Mossoró.

Eis o teor do telegramma recebido:

"Mossoró 1 - O camarada Raymundo Reginaldo foi preso por escrever contra a Companhia Estrada de Ferro. Não tem nota de culpa. Protesta! Pela Juventude Comunista, João Rodrigues".

Vamos ver a attitude da secção operario-policial de "Vanguarda" no caso em questão.

Somos governados por funcionarios burguezes, por parlamentares burguezes, por juizes burguezes, por exercitos burguezes

Como arrazar essa machina infernal sinão pela força?

A destruição da burguezia, o Estado do proletariado, a organização de nova sociedade sem classes e sem propriedade privada, pôde ser feita, a um tempo, *legal e revolucionariamente*. Era o que Marx aconselhava.

Aconselhou a primeira jornada, o *legalismo*, sobretudo, no manifesto e nos estatutos da *Internacional*. Ahi elle firmou estes ensinamentos:

- a) que a sujeição economica do trabalhador aos detentores dos meios de trabalho, isto é, dos capitalistas é a causa primeira de seu abastardamento politico, moral e material;
- b) que, para sua emancipação, não pôde contar senão consigo mesmo;
- c) que, para a mesma emancipação, tem

de se organizar, tem de procurar activamente conquistar o poder politico;

d) que, para esse fim, em cada paiz, deve haver uma Federação das diversas associações operarias nelle existentes, Federação subordinada á *Internacional*.

Pôde bem acontecer, porém, que esse simples processo pacifico não baste. Então, diz Marx, na *Miseria da Philosophia*:

"Não ha que estranhar que uma sociedade fundada sobre a *oposição* das classes termine em uma *contradição* brutal, em um choque de corpo a corpo". Esse choque se tornou inevitavel na Russia. Ahi, antes de dissolver a Constituinte, Lenine obtemperou aos que a occupavam:

"Senhores pequenos burguezes, que vos assentais na Assembleia constituinte: ou vos inclinades ante a dictadura do proletariado, ou vos submeteremos a ella por *caminhos revolucionarios*".

Esses caminhos revolucionarios, que tanto sobresalto causam, aqui e alhures, aos patriotas *mantenedores da ordem*, são não só legitimos, porque as instituições que temos são o resultado de successivas revoluções, e uma revolução justifica outra, como até necessarios porque, do contrario, transcorrerão os seculos e a *força material* da burguezia irá conseguindo impellir que vinguem, dentro do direito, as aspirações, as reivindicações do proletariado.

E' o que sustenta admiravelmente Lenine nestas passagens:

"Na democracia burguesa, o partido dominante não concede o direito de minoria sinão a outro partido *burguez*. O proletariado, em toda questão *seria, profunda, fundamental*, não tem senão um direito: o estado de sitio e a fusilaria.

Não ha Estado, nem mesmo os mais democraticos, em cuja constituição não existam clausulas e limitações que assegurem á burguezia a possibilidade de empregar as forças de terra e mar contra os operarios, de decretar o estado de sitio, etc., "em caso de perturbação da ordem", entendendo por tal a menor tentativa da classe explorada de sacudir sua escravidão e tratar de viver como ser humano... Não ha liberdade de imprensa. Ha privilegios de toda ordem para a burguezia. Não ha o direito de reunião para as massas, direito sem o qual a democracia é um engano... So-

(Continúa na 2ª pagina)

Mauricio e Pilsudski

Do reformismo ao fascismo

A classe-pendulo e um Mussolini de fancaria

Pela A NAÇÃO de 23 de fevereiro, ficou provado: 1º, que o pequeno burguez roda, como um pião doido, entre o anarquismo, o reformismo, o patriotismo, o espirituismo, a theosophia e o fascismo; 2º, que a base social de todas essas concepções é a pequena burguezia; 3º, que o pequeno burguez, tendo o culto da força e impregnado do mais baixo pragmatismo (philosophia do triumpho a todo custo e por qualquer processo), tanto admira Mussolini como o polo opposto, Lenine; 4º, que Mauricio de Lacerda é um pequeno burguez tipico, impregnado de todos os vicios da classe média; 5º, que Mauricio, por isto mesmo, tem oscillado entre o anarquismo, o reformismo, o patriotismo, o communismo e o fascismo; 6º, que Mauricio tem, no minimo, 14 pontos de contacto com Mussolini.

Agora, vamos fazer um paralelo entre Mauricio e Pilsudski, ditador da Polonia. E, mais uma vez, ficará provado que a base social do reformismo de um Agripino Azarento, do anarquismo de um José Ottonio, do liberalismo de um Mauricio, do patriotismo de um Jorge Santos e do fascismo de um Diniz Junior é a mesma: a pequena burguezia.

Dahi não termos a menor surpresa quando um pequeno burguez começa a rolar por entre esses systemas.

PILSUDSKI

Em 1908, o pequeno burguez Pilsudski dirigiu uma "expropriação" em Bezdán, na linha de Varsovia a S. Petersburgo (ver a documentação nas "Memorias" de Ignácio Daszynski e ver o estudo do communista polaco Valecki sobre este livro). Era uma attitude

de pequeno burguez exasperado, isto é, de anarquista. O pequeno burguez Mauricio nunca tomou parte numa "expropriação" semelhante porque nelle a guila sobrepujava a acção; mas collaborou com os anarquistas que, no Brasil, realizaram algumas tentativas de "expropriação".

Em 1909, o pequeno burguez Pilsudski era, ao mesmo tempo, socialista e militarista: membro do partido socialista polaco (partido reformista) e organizador militar á sombra da casa reinante da Austria e do estado maior do imperador Francisco José. O pequeno burguez Mauricio foi militarista no tempo do Hermes; apoiou o cortejo militar; foi aliado do exaltado; offereceu-se para combater os alienados; serviu de instrumento do militarismo da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos. E, em 1927, adepto e realizador da collaboração das classes, aceita o apoio do partido mais reformista do mundo: o falido partido socialista do Brasil.

Em suas relações com o estado maior de Francisco José, o pequeno burguez Pilsudski "baucava" independencia. Em suas relações com o estado maior de Hermes e Wenceslau, o pequeno burguez Mauricio foi de uma dependencia total: chegou ao ponto de embarcar para a Europa como defensor dos interesses dos imperialistas.

Em 1911, Pilsudski era superpatriota. Mauricio, igualmente. E, ainda hoje, o é. Pilsudski servia o imperialismo austriaco contra o imperialismo russo. Mauricio combatia o imperialismo allemão para servir directamente os imperialistas franceses.

(Continúa na 2ª pagina)

Pela derrota de Carlito e Aziz Nader!!

Pela victoria operaria!

Toda luta economica traz dentro de si o germen de uma luta politica

Uma das falhas do proletariado é a estreiteza. Se o operario e carpinteiro, só vê os carpinteiros. Se é tecelão, deixa-se levar, por vezes, pela labia dos que chamam "estranhos" aos communistas de outras corporações. Se o operario entra em luta, vê o dono da fabrica, mas não vê os bancos, que dominam os proprietarios de fabricas. Se toma parte numa greve de salarios, só vê o aspecto economico da luta e não vê o aspecto politico.

Os anarquistas toda a vida fizeram politica e, no entanto, dizem que não são politicos.

Tamanna estreiteza da visão tem de ser combatida por nós, visto que ella só traz beneficios para a burguezia.

AS DUAS GREVES

Devido a essa estreiteza, muitos operarios ainda julgam que as greves dos companheiros e das companheiras das fabricas Piedade e N. S. das Victorias são gre-

ves exclusivamente economicas, quando são economico-politicas. Toda luta economica traz dentro de si o germen de uma luta politica.

Desde que a luta adquire uma certa aspereza, é impossivel separar a economia da politica.

Reduzir as greves das fabricas Piedade e N. S. das Victorias a greves exclusivamente economicas é repetir erros que, em 1902, no livro "Que fazer?", Lenine já combatia. E' repetir os erros da theoria chamada na Russia *economismo e trade-unionismo* na Inglaterra.

Nós, Partido do Proletariado, precisamos arrancar os nossos companheiros e companheiras dessa estreiteza. Precisamos dar a maior amplitude a essas lutas. Precisamos ligar essas lutas aos problemas genes da batalha contra o imperialismo e o regimen capitalista.

O Partido Comunista luta não sómente pela melhoria imediata

das condições de trabalho, mas igualmente pela derrubada do regimen capitalista e instauração do regimen proletario. Dahi, fazemos das lutas pelas pequenas melhorias, pelas pequenas reformas, um treino para a grande luta pela conquista do poder politico; fazemos dellas combates preparatorios para a verdadeira batalha.

Eis porque tiramos dessas pequenas lutas um fio e ligamol-o ás grandes lutas politicas contra o imperialismo e a reacção internacional, enganchando as pequenas questões de salarios ás grandes batalhas politicas.

E damos a maior amplitude ás nossas lutas, destruindo o cooperativismo (o espirito estreito de corporação), transformando os combates e as guerrilhas corporativas em batalhas de toda a classe operaria do Brasil.

EM RESUMO

As greves das fabricas Piedade e N. S. das Victorias são mori-

Os magnatas da finança franco-americana estão contentes

WASHINGTON, 1. A. A. — O accordo recentemente formado entre os Theasouros Nacionais da França e dos Estados Unidos, a proposito das dividas de guerra, causaram nos circulos financeiros a mais lisonjeira impressão.

TEMPESTADE CONTRA O CARNAVAL

BUENOS AIRES, 1. A. A. — Hontem á meia-noite cahiu sobre esta capital violenta tempestade, afugentando os milhares de pessoas que festejavam, pelas ruas e praças, o Carnaval.

A' hora em que telegraphamos, primeiras da madrugada, o temporal continuava.

Não responde porque é irresponsivel

LONDRES, 1.º (A. A.) — O governo decidiu não responder á ultima nota diplomatica que recebeu da Russia dos Soviets.

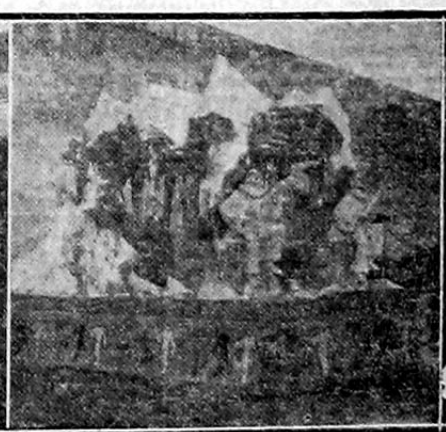
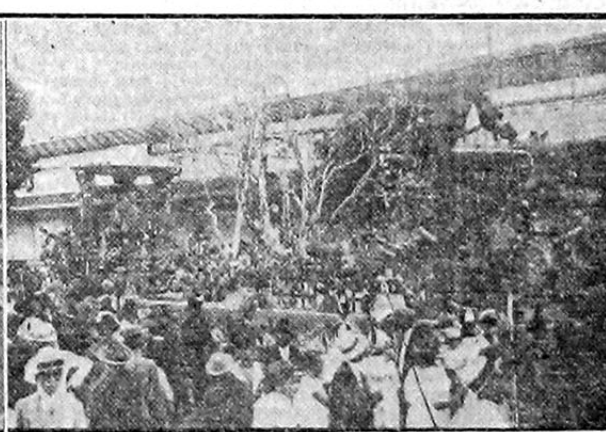
mentos economicos e politicos.

Para triumphar, precisamos ampliar a luta, abalar as massas, arrastar-as cohesas para o combate. Os operarios e as operarias do Rio de Janeiro precisam realizar reuniões em prol dos grevistas, fazer rateios e aprovar moções de apoio. Precisam reclamar a demissão do agente Fonseca, que esbofetou um tecelão.

Companheiros e companheiras, solidariedade!

Pela victoria dos operarios e das operarias das fabricas Piedade e N. S. das Victorias!

CARNAVAL



Os carros chefes dos Fenianos e dos Tenentes, o "Carnaval de Versailles", dos Democraticos e o carro chefe dos Pierrots da Caverna



